

## RELAÇÃO ENTRE BRASIL E CHINA: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

**Isabelle Araújo da Silva**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

**João Lucas Veras de Oliveira**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

**José Armando de Sousa Neres**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

**Mayan Sousa Coelho dos Santos**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

**Palavras-chaves:** Brasil. China. Comércio Exterior. Mercado Nacional.

### 1 INTRODUÇÃO

Quando se olha para o atual cenário de globalização, nos deparamos com uma vasta interdependência econômica entre os países. As relações comerciais cresceram de forma vasta ao longo dos últimos anos, principalmente devido ao desenvolvimento tecnológico de informações, que permitiu aos países ficarem mais próximos uns dos outros. Mas é necessário observar como tais relações podem afetar a balança comercial dos países. Um dos fenômenos mais impactantes na economia mundial, tem sido a rápida expansão da economia chinesa. Segundo Hiratuka e Sarti (2016, p. 86) a partir de 2009, quando se tornou a maior exportadora mundial, a China conseguiu manter um crescimento econômico estabilizado. Com relação ao Brasil, nos últimos 20 anos a China tem mantido uma forte relação bilateral entre importações de mercadorias com alto valor tecnológico, e de exportações de commodities brasileiras para o país.

Se por um lado, essa relação cria no Brasil um maior potencial para investimentos estrangeiros, e a demanda chinesa, impacta nos preços internacionais gerando um impacto positivo nas exportações brasileiras, por outro lado, a consolidação da economia chinesa, como grande produtora, cria impasses na produção nacional. Sabe-se que o Brasil é um país de baixo desenvolvimento tecnológico, se comparado aos países desenvolvidos, as operações industriais aqui realizadas, são na maioria das vezes adquiridas dos seus parceiros comerciais. Quando se trata dos acordos econômicos com a China, o país asiático tenta fortalecer o mercado de investimentos no Brasil, por ser uma relação bilateral, este dar acesso aos recursos naturais e ao mercado.

Considerando este contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a evolução das exportações e importações brasileiras com relação a China no período de 2015 a 2022 e apontar elementos que comprovem que o crescimento das importações brasileiras de origem chinesa pode não benéficas para o desenvolvimento da indústria nacional.

### 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi construído fundamentado em uma metodologia qualitativa quantitativa. Quando buscou-se fundamentar a problemática aqui estudada, usou-se o método qualitativo, e quando buscou-se obter e analisar os dados, para alcançar uma maior proximidade com o a realidade, usou-se o método quantitativo. Assim, fez-se levantamento de artigos científicos, dos quais abordam sobre o histórico da relação comercial entre Brasil e China, bem como sobre como essa relação afeta ambas as economias, os trabalhos estudados foram obtidos na revista Tempo do Mundo e no banco de dados *Scientific Electronic Library Online*

(SciELO). Para o levantamento de dados numéricos sobre exportações e importações brasileiras para a China, no período de 2015 a 2022, utilizou-se da plataforma Comex Stat, (portal para acesso gratuito as estatísticas do comércio exterior do Brasil). Assim, logo após a fundamentação da temática aqui proposta, e a mensuração dos dados de importação e exportações no período determinado, fez-se uma análise gráfico para a obtenção dos resultados apresentados no estudo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor entendimento de como se dá as trocas comerciais entre Brasil e China, a tabela a seguir apresenta os principais produtos exportados e importados nas relações bilaterais sino-brasileiras.

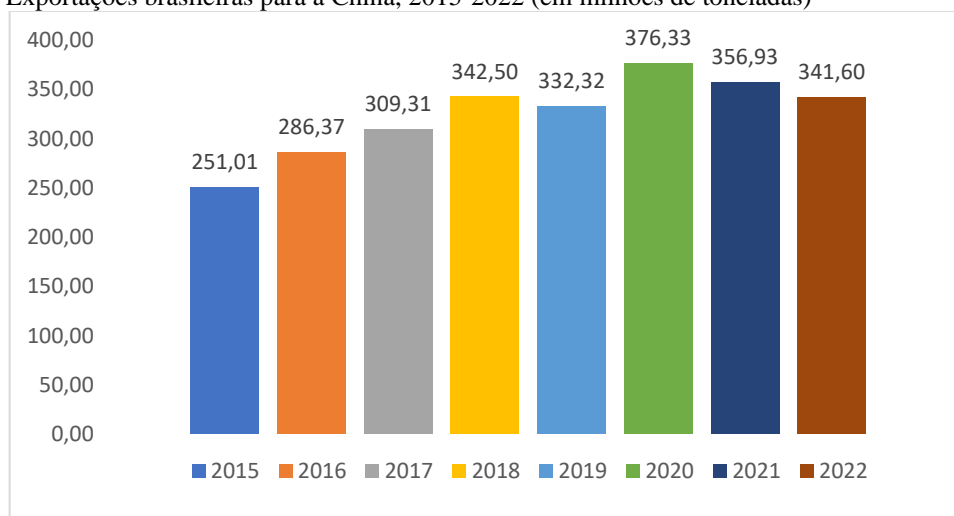
**Tabela 1.** Lista de produtos importados China x Brasil

Principais produtos brasileiros exportados para a China	Principais produtos chineses importados pelo Brasil
1-Materias em bruto, não comestíveis, exceto combustíveis	1 - Equipamentos de telecomunicações
2-Combustíveis minerais, lubrificantes e materiais relacionados	2 -Válvulas e tubos termiônicas
3 - Produtos alimentícios e animais vivos	3 - Compostos organo-inorgânicos
4- Artigos manufaturados, classificados principalmente pelo material	4 - Demais produtos - Indústria de Transformação
5- Produtos químicos e relacionados, N.E.P.	5 - Adubos ou fertilizantes

Fonte: Comex Stat.

Observando quais produtos são exportados e quais são importados entre os dois países, vemos que o Brasil exporta produtos de baixo valor agregado, por outro lado, os produtos importados, são de alto valor tecnológico. Os Gráficos 1 e 2 que serão apresentados a seguir, são dados reais do volume de exportações e importações entre Brasil e China, no período de 2015 a 2022.

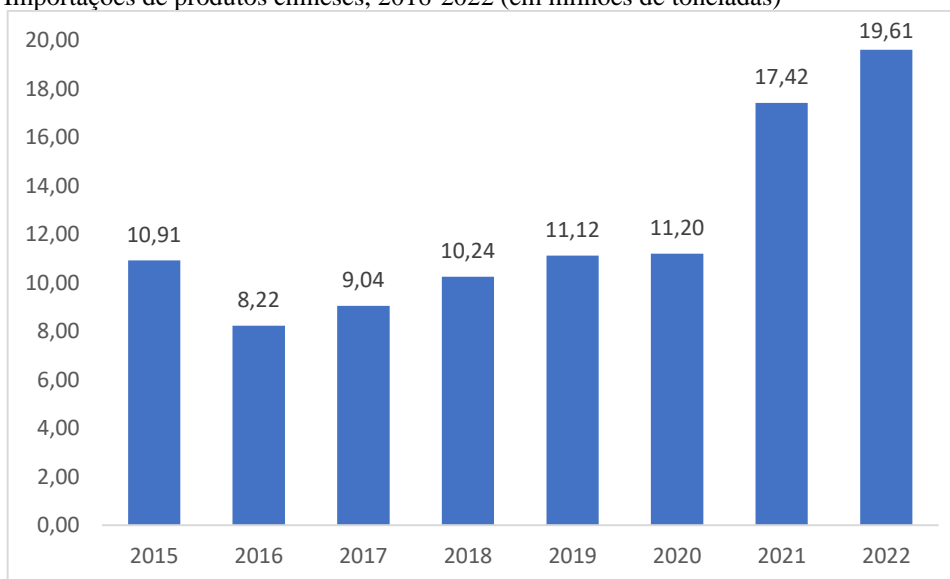
**Gráfico 1.** Exportações brasileiras para a China, 2015-2022 (em milhões de toneladas)



Fonte: Comex Stat.

As exportações de produtos brasileiros, para o mercado chinês, tiveram um período estável de ascensão de 2015 até 2018. Em 2019, houve uma queda das importações, isso, foi causado, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), devido à crise suína na China, que reduziu a demanda pela soja brasileira, principal produto brasileiro importado pelo país asiático naquele ano. No cenário de 2021 e 2022 a queda das exportações se deu pela forte retração da China em importar minério de ferro, devido à queda da produção siderúrgica do país, pois, por determinação do governo, havia a necessidade de melhorar as condições ambientais para a realização das olimpíadas de inverno.

**Gráfico 2.** Importações de produtos chineses, 2016-2022 (em milhões de toneladas)



Fonte: Comex Stat.

Ao analisar a série histórica (2015-2022) da importação brasileira de produtos chineses, somente em 2016 que houve uma queda no montante, isso se deu por causa do período de recessão econômica que o Brasil já enfrentava desde 2015. O cenário de desestabilização política do brasileira, também contribuiu para essa queda.

Desse modo, analisando os dados obtidos pelo Comex Stat, resulta-se que, mesmo havendo oscilações nas exportações de produtos brasileiros para China, o cenário de importações manteve-se em estável crescimento de 2017 até 2022. Quando analisado os dados, vimos que em 2016 foi o único ano em que houve uma queda das importações, sendo um regressão de 25% em relação ao ano anterior, e um aumento de 14% nas exportações, o maior da série histórica analisada. No entanto, em 2019, 2021 e 2022, houve um queda de 3%, 5% e 4% respectivamente no montante de exportações, e as importações aumentaram em 8,58%, 55,27% e 12,56% respectivamente.

Essa relação bilateral entre os dois países, não é benéfica para o Brasil, pois, ao mesmo tempo em que os produtos chineses que chegam ao mercado brasileiro, diversificam o comércio, isso impede que o país desenvolva uma indústria nacional mais forte. Assim o Brasil continua sendo um país exportador de matérias prima, e um grande importador de produtos que exigem um alto valor tecnológico agregado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da exportação e importação entre o Brasil e a China, envolvem diversificadas facetas das quais se estabilizam ou instabilizam em relações a diferentes vertentes econômicas, vertentes essas que não devem ser negligenciadas ao se comentar sobre o impacto das

importações no comércio nacional. Diante disso, considerando a China como um dos fenômenos mais impactantes na economia mundial, por ter uma rápida expansão da sua economia e, ao manter seu ritmo, considera-se a hipótese de que, mesmo com um possível crescimento contínuo das exportações brasileiras, as importações provenientes do país asiático continuarão a crescer, pois, o consumidor brasileiro já está se adaptando a produtos chineses.

Mesmo tendo um superávit em todo o período analisado, ou seja, o montante de exportações sendo maior que o de importações, há uma preocupação, pois como já mencionado, as importações crescem mesmo havendo diminuição das exportações. Isso mostra a fragilidade de dependência do mercado brasileiro, com relação ao mercado chinês. Dessa forma, é indispensável que haja políticas de fortalecimento da indústria nacional, para que o Brasil possa aumentar o seu desenvolvimento e se torne uma economia menos dependente.

## REFERÊNCIAS

BECARD, D. S. R.; O que esperar das relações Brasil-China? **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 19, n. suplementar, p. 31-44, nov. 2011.

BRASIL. Secretária de Comércio Exterior. Comex Stat. [Brasília]: Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 jan. 2023.

COSTA, G. O. M.; **A evolução do comércio entre Brasil e China: uma análise das relações comerciais bilaterais sino-brasileiras**. Monografia (Bacharel em Economia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, p. 33, 2015.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Relações econômicas entre Brasil e China: análise dos fluxos comércio e investimento direto estrangeiro. *Revista tempo do mundo*, v.2, n.1, jan. 2016.

LIMA, M. L. C.; VERÍSSIMO, M. P.; **Relações Comerciais e Políticas entre Brasil e China no Século XXI e o Efeitos da Pandemia do Covid-19**. TCC (Graduação em Relações Internacionais) – Instituto de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p.28, 2021.

OLIVEIRA, A. H.; Brasil-China: uma parceria predatória ou cooperativa? **Revista tempo do mundo**, v.2, n.1, janeiro 2016.